

## FICHA VARIETAL: FERNÃO PIRES B

### ORIGEM E SINONÍMIA

Conhecida por **Maria Gomes** na região da Bairrada.

O coeficiente de variação genotípica do **rendimento** (CV<sub>G</sub> de 17,42) permite considerá-la com um nível relativamente elevado de variabilidade genética. Os clones vindos da Bairrada apresentam maior variabilidade genética do rendimento (CV<sub>G</sub> de 26,47). Para além da heterogeneidade genética ser maior nesta sub-população, podemos constatar que nela estão incorporados os clones com melhor rendimento. Os clones oriundos do Oeste (CV<sub>G</sub> de 18,42) denotam menos variabilidade que os clones vindos da Bairrada, mas possuem variabilidade genética superior à dos clones originários do Ribatejo (CV<sub>G</sub> de 11,90). Quanto à sub-população do Dão, tudo aponta que seja muito homogênea geneticamente relativamente ao rendimento.

Em termos de percurso evolutivo da casta, tudo aponta para um estabelecimento mais antigo na região da Bairrada, expandindo-se posteriormente para as restantes regiões onde actualmente é cultivada. Alternativamente, a maior variabilidade genética registada na sub-população da Bairrada pode ser devida ao facto da casta ter tido uma maior expansão cultural nesta região (Fonte: Gonçalves, Elsa M.F., 1996. Variabilidade Genética de Castas Antigas de Videira, 76p. Relatório de Fim de Curso, I.S.A., Lisboa.)

### ÁREA DE CULTURA:

9 225 ha (Fonte: Rolando Faustino - IVV)

### DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

**Extremidade do ramo jovem** aberta, com orla carmim de intensidade média e média densidade de pêlos prostrados.

**Folha jovem** amarela com zonas bronzeadas e página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados.

**Flor** hermafrodita.

**Pâmpano** ligeiramente estriado de vermelho, com gomos verdes.

**Folha adulta** de tamanho médio, pentagonal, com três lóbulos; limbo verde-escuro, irregular, bolhosidade média, página inferior com média densidade de pêlos prostrados; dentes curtos e convexos; seio peciolar aberto, com a base em U, seios laterais abertos em V.

**Cacho** médio, cónico alado, curto, medianamente compacto, pedúnculo de comprimento médio.

**Bago** arredondado, pequeno e verde-amarelado; película de espessura média, polpa mole.

**Sarmento** castanho amarelado.



### APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

A **Fernão Pires** é considerada casta-referência para os estados fenológicos das castas brancas.

**Abrolhamento:** Precoce.

**Floração:** Precoce.

**Pintor:** Precoce.

**Maturação:** Precoce.

Casta de ciclo curto, que se adapta muito bem a variadas situações edafo-climáticas. Porte semi-prostrado, medianamente vigorosa. Suporta com dificuldade o stress hídrico no Verão, sobretudo em solos de baixa capacidade de retenção para a água. Apresenta boa fertilidade nos gomos da base da vara pelo que vai muito bem em poda curta. Muito rústica, não exige grandes cuidados na gestão da vegetação, mas devido à sua precocidade, recomenda-se a poda o mais tarde possível em locais propícios à ocorrência de geadas. Quanto à produção é generosa e sem dificuldade alcança graus álcool provável elevados, mesmo para rendimentos elevados. Bastante rústica, as características do bago, aliadas à sua precocidade, não facilitam os ataques, quer da traça, quer de doenças criptogâmicas do cacho. Medianamente sensível a doenças do lenho (Fonte: L.E. Carvalho, K.G. Teixeira, J.M. Duarte, D. Madeira. DRAPLVT).

### POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Casta com particularidades aromáticas muito acentuadas. O seu vinho possui um sabor especial. Muito rica em determinados alcoóis terpénicos; pobre em ácidos orgânicos (pouca frescura ácida), principalmente em situações edafo-climáticas de elevado stress-hídrico no Verão (Fonte: L.E. Carvalho; K.G. Teixeira; J. M. Duarte, D. Madeira. DRAPLVT).

